



DISCURSO E CINEMA: A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO PROFESSOR EM
DETACHMENT

Claudinete Oliveira Sobrinho¹
Janaina de Jesus Santos²

INTRODUÇÃO

O professor é considerado atualmente como o responsável pela educação, já que está diretamente ligado com o ensino escolar e este por sua vez com a socialização e formação da sociedade, entretanto o limitado reconhecimento que lhe é atribuído vem dos próprios alunos que se deparam com a prática do mesmo, em seu dia-a-dia na sala de aula bem como da sociedade como um todo (GATTI, 2009). Assim, somos levados a interrogar como o sujeito professor é produzido nesse espaço e quais são as condições de produção dos discursos na atualidade.

Para tanto, recorreremos à Análise do Discurso, com contribuições de Foucault (1996, 2003), para compreender os conceitos de discurso e enunciados, bem como o método arqueológico para analisar e descrever as camadas mais profundas dos discursos produzidos na obra cinematográfica *Detachment (O Substituto)*, Tom Kaye, Estados Unidos, 2011). Buscamos em Paulo Freire (1996) os estudos na esfera educacional, bem como sobre o professor, para compreender a complexidade da profissão na contemporaneidade. Recorreremos aos estudos sociológicos de Bauman (2013) a fim de perceber as mudanças sociais, culturais, políticas e econômicas e como isso repercute no âmbito educacional. Considerando a materialidade do filme, tomamos os estudos cinematográficos franceses, a partir do teórico Aumont (1996, 1995) para descrever e entender o objeto de nossa análise, composto por planos e cenas que mostram os enunciados em imagens e sons.

Essa pesquisa foi conduzida de modo a investigar os discursos que produzem o sujeito professor no audiovisual do século XXI, tomando como base o filme *Detachment*, buscando identificar os discursos materializados na visualidade fílmica, a partir dos enunciados sonoros e imagéticos; bem como descrever como os planos constituem o

1 Graduada do sexto semestre do curso de Letras com Inglês e suas respectivas Literaturas, na Universidade do Estado da Bahia, UNEB campus VI. E-mail: claudinetesobrinho@outlook.com

2 Doutora em Linguística e Língua Portuguesa (2014) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Unesp e professora adjunta da Universidade do Estado da Bahia, UNEB campus VI. E-mail: janainasan@gmail.com



sujeito professor considerando as estratégias da câmera e os planos da cena selecionada; para finalmente analisar a regularidade dos enunciados no audiovisual sobre o lugar do sujeito professor.

Este trabalho pretende contribuir como revisão de alguns conceitos da Análise do Discurso foucaultiana, partindo dessa visualidade fílmica, uma vez que forma uma teia discursiva entre Cinema, Análise do Discurso e a Educação que aponta o sujeito professor como função em produção pelos discursos em circulação. De modo amplo, pretende dar luzes para a reflexão sobre a profissão professor em nossa sociedade por meio de pistas deixadas na ficção, uma vez que pensar sobre os sujeitos no filme, faz-nos pensar em quem somos nós hoje. Esse filme traz uma reflexão acerca da realidade escolar, não só americana, onde foi produzido, mas em esfera mundial, visto ser um fato procedente em diversos países, inclusive o Brasil, onde está sendo analisado.

METODOLOGIA

Com a finalidade de analisar discursivamente o filme, consideramos as reflexões da nova história que propõe definir no documento quais são as unidades discursivas, assim, Foucault (1996, 2013) traz a importância do documento para a história, no que diz respeito à sua análise. Os recursos visuais atualmente constitui de uma linguagem muito recorrente em nossa sociedade, pois além de ser atrativa, se encontra de fácil acesso, decorrendo assim, uma circulação rápida de suas produções. Por isso, nos propomos à investigação desse audiovisual, já que o filme representa um documento para a AD, afinal ele constitui de um lugar onde está inscrito nossos desejos e história.

Para esse estudo utilizamos o método arqueológico, que consiste em uma perspectiva da AD foucaultiana. Assim sendo, ele se baseia na busca por compreender cada detalhe diante de determinado documento. Como dito por Foucault (2013), ao estudar o documento, não compete à história interpretá-lo, nem saber se suas informações são ou não verdadeiras, mas analisar cada detalhe encontrado nesse documento, de modo sistemático para entender sua existência singular. Em seu método arqueológico, Foucault (2013) analisa a relação entre os discursos e campos, como processos e acontecimentos, sempre relacionados com a história.

Assim, para a compreensão dos discursos produzidos nesse audiovisual de 2011, de forma brevedescrevemos a narrativa, depois recortamos uma cena para a análise, em seguida,



foi explorada a materialidade dos enunciados imagéticos, seguidos dos sonoros, e finalmente, foi feita a análise dos discursos encontrados nessa cena mostrando os elementos do nosso momento atual na educação.

O filme *Detachment* traz em seu enredo o cotidiano do professor Henry Barthes um professor que, por escolha própria, trabalha como substituto. Mesmo assim consegue uma ótima relação entre seus alunos, estes que por sua vez, se encontram, com problemas sociais comuns, principalmente, problemas de relação familiar. Por outro lado, ele passa por grandes problemas pessoais, especialmente, a doença de seu avô, quem inclusive o deixou com más lembranças de infância. Para superar isso, Henry precisa encontrar um equilíbrio entre resolver suas situações profissionais e pessoais, além de conseguir compreender seus alunos e poder ajudá-los diante das adversidades.

A cena selecionada para esse trabalho foi escolhida por ser um momento no filme em que acontece a interação entre aluno e professor. Nela o professor Henry escreve *assimilate* e *ubiquitous* (respectivamente assimilar e ubíquo, tradução nossa), respectivamente, no quadro e questiona aos seus alunos o significado desses termos. Aos poucos a turma interage de maneira que alguns alunos contribuem na reflexão da aula, nesse momento, todos os alunos estão sentados e prestando atenção à fala do professor.

A cena evidencia Henry ora em primeiro plano, de modo a mostrar seu corpo de modo aproximado, evidenciando sua importância naquele espaço e momento; ora em plano americano destacando as partes que está próximo ao objeto, no caso da pessoa, essa configuração da câmera mostra da cintura para cima. A câmera está em movimento de alternância entre professor e alunos, esse movimento de câmera é chamada de campo e contra-campo (AUMONT, 2003). Ao mostrar os alunos, o plano da câmera é o americano.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a descrição aqui exposta, percebemos a cena como uma representação do que o professor busca atualmente: promover a indagação e reflexão dos alunos para que haja a percepção dos estudantes de que o conhecimento pode ser produzido por eles próprios através da assimilação ubíqua, termos inclusive que foram anotados no quadro pelo professor na cena selecionada. Henry promove mudanças dentro de suas possibilidades como sujeito professor, sua atitude é estimular seus alunos à pensarem sobre seus desejos e necessidades dentro da realidade onde se encontram.

Atualmente, o professor não é visto como o sujeito detentor do saber, mas sim, é



aquele que instrui seu aluno e ambos juntos buscam pelo conhecimento. Como salienta Freire (1996), o professor é quem cria condições e dá subsídios ao aluno, para que ele dentro de seu contexto e saberes, possa construir seu próprio conhecimento. Na cena selecionada, uma das estratégias da câmera, faz uma alternância entre professor e alunos, mostrando assim a importância de ambas as partes, bem como a necessidade desse diálogo conjunto para a produção dos saberes.

Dessa maneira, outro desafio da educação atual é trazer como exercício a reflexão e indagação de todas as informações que surgem o tempo todo, já que não consiste em verdades absolutas (BAUMAN, 2013), mas na busca constante na compreensão desse mundo que nos cerca (HERNANDEZ, 1998), e assim, transformar essas informações em conhecimento. Como mostrado pelo professor no filme, há a produção do discurso no qual o docente deve estimular seu aluno a pensar e refletir sobre tudo, pois dessa maneira, fazendo uma relação com as informações que chegam com o conhecimento já adquirido, há a concretude do saber.

Dessa maneira, a cena selecionada evidencia alguns desses discursos, entre eles: que o sujeito professor é tido como facilitador de saberes; a reflexão crítica, como um recurso de aprendizagem eficaz para seus alunos e por fim, essa busca pela assimilação de todas as informações que chegam, discurso esse decorrente do nosso momento social atual, uma vez que, tudo acontece muito rápido; a mudança de conjuntura do conhecimento. Estamos em uma época onde as informações chegam e por poucos minutos não são mais válidas, dessa maneira, como diz Bauman (2013) as verdades são facilmente descartadas, por isso a importância da absorção das informações.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento desse trabalho possibilitou a análise dos discursos que estão presentes nesse filme tal como na atualidade dentro do contexto escolar, discursos esses que produzem e são produzidos pelo sujeito professor. Enquanto sujeito professor, Henry produz o discurso que ali lhe é permitido.

Percebemos como regularidade os planos primeiro plano e plano americano, para evidenciar os alunos e o professor. Tais enunciados revelam a importância do sujeito professor e como sua relação acontece com o aluno na produção do conhecimento, já que ambos buscam juntos a construção do saber.

Por fim, percebemos que tais discursos evidenciam o sujeito professor como



colaborador na procura pelo saber significativo, porém mais que isso, é um sujeito que procura através do conhecimento e da reflexão crítica, guiar seu aluno para a realidade, tudo isso, para possibilitar o acesso e a preparação para a vida. É importante notar que o próprio conhecimento mudou de condições, assim sendo valorizado atualmente é o saber da assimilação, que vem por meio da construção e do pensar crítico do aprendiz.

Palavras-chave: Discurso. Educação. Enunciado. Professor.

REFERÊNCIAS

AUMONT, J.; BERGALA, A.; MARIE, M.; VERNET, M. A estética do filme. Tradução de Marina Appenzeller. 7. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.

_____. Dicionário Teórico e Crítico de Cinema. Tradução de Eloisa Araújo Ribeiro. 7. ed. Campinas. São Paulo: Papirus, 2003.

BAUMAN, Z. Sobre Educação e Juventude: Conversas com Riccardo Mazzeo. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

Detachment, Direção: Tony Kaye, Estados Unidos, 2011. 97 minutos. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wojli-L4yek>> acesso em 20 de nov de 2016.

FERNANDES, C. A. Análise do discurso: Reflexões introdutórias. 2. ed. São Carlos: Claraluz, 2008.

FOUCAULT, M. A Arqueologia do Saber. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

_____. A ordem do discurso. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. 11. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernadete. BARRETO, Elba de Sá. (orgs) Professores no Brasil: impasses e desafios. Brasília, UNESCO, 2009

HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998

SARAIVA, K & VEIGA-NETO, A. Modernidade líquida, Capitalismo Cognitivo e Educação Contemporânea. Educação & Realidade, 34(2), mai/ago, 2009. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/8300>.